



## **OBJETOS DE FÉ E PATRIMONIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DA IGREJA DO PADRE EUSTÁQUIO E OS DILEMAS DE SUA PRESERVAÇÃO COMO OBJETO DEVOCIONAL**

Cybele Nascimento Silva<sup>(1)</sup>, Fabiano Gosmes da Silva<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural- Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto.

<sup>(2)</sup>Fabiano Gomes da Silva - Professor orientador - IFMG - Campus Ouro Preto.

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta revisão bibliográfica da pesquisa de identificação e análise das particularidades de um bem cultural de caráter devocional em uso, o Santuário da Saúde e da Paz, conhecida como Igreja do Padre Eustáquio, sua relação com a comunidade de fiéis e de moradores, que tornam o objeto fonte de identidade, buscando discutir formas de preservação e salvaguarda.

**Palavras-chave:** Padre Eustáquio. Salvaguarda. Objeto devocional. Patrimônio.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Santuário da Saúde e da Paz, em Belo Horizonte, abriga os restos mortais de Eustáquio van Lieshout, missionário holandês que veio ao Brasil em 1925, e chegou a Belo Horizonte em 1941. Aqui sua fama se intensificou, suas ações sociais tornaram-se mais abrangentes, e seu nome se firmou na fé dos mineiros. Morreu em 1943, antes do término da estrutura da igreja que idealizou em detalhes.

A veneração pelo Beato Padre Eustáquio é sem dúvida, ligada à história de Belo Horizonte. Desde a chegada do beato ao município, a região do bairro Padre Eustáquio cresceu exponencialmente no entorno do Santuário. A memória cultural da comunidade do bairro e do município está intrinsecamente relacionada à figura do Beato, ultrapassando os limites devocionais, transpondo para a construção de uma identidade coletiva da comunidade do entorno.

O trabalho como pesquisadora observante foi possível diante da atuação como profissional conservadora-restauradora, no resgate do acervo do Beato Padre Eustáquio. Atuando no local, percebeu-se que a dinâmica de locais de acervos devocionais exige uma postura diferente do profissional, assim como é necessário pensar em alternativas às diretrizes



estabelecidas de conservação e proteção a bens culturais, pois a questão é pertinente e complexa: como conservar e salvaguardar bens de culto? Assim, a pesquisa se estrutura numa revisão bibliográfica sobre a identidade da comunidade e memória do Beato, e ainda coletada observações que contribuirão na pesquisa de salvaguarda para bens de caráter devocional.

## **2 A IGREJA COMO OBJETO DE SIGNIFICADO**

A “Igreja do Padre Eustáquio” como é conhecida popularmente, é importante na relação de fé dos devotos. O edifício foi projetado com inspirações à arquitetura mexicana, com alusões aos santos de devoção do próprio Padre Eustáquio, janelas em números e importância bíblica, entre outros atributos, criando um templo grandioso. De forma bem clara, e específica, o Beato esquematizou como seria a sua obra principal:

Dentre em breve haveis de ter realizado o meu projeto, cuja parte essencial, a Matriz dos Sagrados Corações, que será outro testemunho próximo de nossa fé, assim vos descrevo [...] Na arquitetura, o interior denota linhas e motivos romanos, e o exterior, linhas e motivos de colonial mexicano mais trabalhado, no simples estilo das missões. [...] Do lado de fora, à esquerda está uma torre, que mede trinta e cinco metros de altura e receberá três sinos. [...] as três portas frontais, corresponde a Trindade Santíssima; as dez janelas laterais, os dez mandamentos; os sete vitrais, os sete sacramentos; as duas portas laterais os corações de Jesus e de Maria; os sinos os três convocadores: São Pedro o primeiro, São João Batista o segundo e o terceiro Ave Maria ou o Arcanjo Gabriel. [...] As portas laterais – de Santa Rita e Santa Terezinha, no lado do Evangelho, e as de Santo Antônio e São Domingos, no lado da Epístola, o que representa, não em número, mas no sentido, o acesso por via dos santos intercessores. [...] (PADRE EUSTÁQUIO – 06/08/1942)<sup>1</sup>.

Padre Eustáquio chegou ao bairro de Vila Celeste, na região da ex-colônia Carlos Prates em circunstâncias de área rural. Localizada fora do perímetro da atual Avenida do Contorno, o local era habitado por agricultores das áreas de abastecimento da capital, e dos migrantes que não encontraram espaço e condições para habitar na região central da capital.

Embora a passagem do Beato por Belo Horizonte tenha sido breve, ele foi prontamente reconhecido, tanto pela fama que o precedeu durante sua estadia em São Paulo, quanto pelo seu envolvimento com políticos. Isso fica evidente quando observamos que o terreno onde o edifício está situado foi doado pelo então prefeito Juscelino Kubitschek, por meio de um decreto-lei.

Corrêia (2014) em sua dissertação apresenta uma visão sólida da importância que o edifício possui na construção da memória social do bairro e no culto ao Beato. Os quinze

---

<sup>1</sup> Texto encontrado em documentos recuperados no processo de restauro e documentação do acervo. Sem procedência.



meses em que Padre Eustáquio esteve em Belo Horizonte, foram suficientes para que a presença dele continue até os dias atuais. O Santuário é uma peça central nas relações sociais dos moradores, e fundamental para manter viva a memória do Beato nos fiéis, pois “sua atração se dá pelo poder de aglomerar pessoas e gerar reconhecimento na comunidade” (CORRÊIA, 2014, p.52).

O edifício em si é um marco geográfico na paisagem, além do ponto estratégico cultural, social e religioso. A Igreja é o centro do bairro, referência primeira na identidade da comunidade e fundamental como elemento de fé para os devotos, como observado *in loco*.

### **3 O EDIFÍCIO COMO OBJETO DEVOCIONAL**

No verbete de Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) se explica que um objeto em contato com pessoas consideradas santas no Catolicismo, passa a ter um valor de relíquia e conseqüentemente se torna objetos devocionais.

[...] podendo ser o próprio corpo ou seus restos mortais, objetos pessoais ou até mesmo aqueles que “testemunharam” determinado acontecimento religioso ou histórico. Sua sacralidade ou aura manifesta-se, também, por contágio, de tal modo que um objeto comum ao entrar em contato com o objeto relíquia pode ser alçado ao estatuto de relíquia. (BEZARRA, 2016).

O Santuário não é apenas a cápsula que guarda as relíquias do Beato, mas sua própria estrutura se configura como a representação material de sua presença. Segundo Franco Júnior (2010), a extensão de sacralidade e bênçãos engloba todo o ambiente que estava assessorado pelo objeto sagrado.

O local em que se encontra é um verdadeiro centro gerador de círculos centrífugos de sacralidade. [...] Ou seja, o relicário, objeto finamente construído para guardá-las e que podia ter forma de caixa, cofre, arca, mausoléu, torre, capela, ampola, incensório, retábulo ou coroa. (FRANCO JÚNIOR, 2010, p.19).

Ao terminar as obras da igreja, em 1949, os restos mortais de Padre Eustáquio foram levados para seu interior, tornando-se ponto de peregrinação. Desde 2008 o corpo está no “Memorial”, anexo feito no jardim da igreja. O local se torna um complexo em toda a sua estrutura da presença do Beato, não sendo necessário adentrar ao templo. É recorrente ver fiéis rezando e fazendo orações do lado do fora, no jardim ou do outro lado da rua. Ao abrigar o corpo do Beato, a Igreja é o relicário, pois “pelo contato direto com relíquias, o próprio relicário deixava a condição de objeto profano para se tornar ele mesmo sagrado” (FRANCO JÚNIOR, 2010, p.19).



Vê-se semelhança em Juazeiro do Norte, cidade de romaria e devoção popular ao Servo de Deus Padre Cícero. Mesmo com a morte do sacerdote, a cidade passou a ser o local de vivificar a memória do santo protetor. Braga (2007), explica essa relação:

Podemos dizer que os romeiros no momento em que estão imersos em suas experiências religiosas parecem não estabelecer uma separação intelectual nítida entre aquilo que simboliza o santo – uma relíquia, uma imagem – e a própria realidade. O que implica dizer que, quando o romeiro se relaciona com a imagem ou a relíquia do santo [...] ele está estabelecendo um contato direto com o próprio santo (BRAGA, 2007, p.367).

Assim como em Juazeiro, o Santuário da Saúde e da Paz, é o local de referência primeira para lembrar e reunir a ligação de fé com o santo protetor. Com essa importância, é visível a agregação da Igreja como patrimônio cultural e religioso da comunidade. Essa legitimação é popular, mas não institucionalizada.

#### **4 COMO PRESERVAR UM OBJETO DE CULTO EM USO?**

A existência de um marco legal de preservação para a Igreja é de grande importância, especialmente devido ao sistema de rotatividade da organização mantenedora. Como a Igreja é gerenciada pela Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, a troca frequente de reitores e párocos pode gerar possíveis atritos em relação à manutenção e modificações do edifício.

A principal obra de modificação do projeto original foi feita em 2006. Houve a construção de novo túmulo e local maior para receber os fiéis e visitantes. O chamado “Memorial”, embora elaborado com arquitetura semelhante ao edifício, modificou os jardins originais e bloqueou a fachada lateral da igreja. Os jardins foram gradeados, criando uma separação física da praça e a igreja. Depois, a mesma praça passou a ser gradeada, servindo de estacionamento. As pequenas modificações ocorrem, com o evidente distanciamento do edifício e a comunidade.

Buscando solucionar essa questão será realizada identificação da Igreja como objeto devocional e relíquia, sua relação com a comunidade por meio de pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e questionários que possam identificar as percepções da comunidade. A partir disso, será discutida a complexidade das descaracterizações que o bem cultural passou ao longo do tempo, e como sua falta de proteção o deixa a mercê para novas modificações. Isso será necessário para podermos definir a aplicabilidade de meios legais de proteção.



## 5 CONCLUSÃO

O local sempre foi utilizado como referência para a comunidade. Seja pela festividade do padroeiro, seja referência geográfica, seja pela centralidade. A rua, o bairro e igreja carregam o nome de Padre Eustáquio, inserido dentro da memória coletiva da comunidade.

Dessa forma, diante da identidade da comunidade com a Igreja do Padre Eustáquio, é necessário pensar em formas de salvaguarda do bem cultural. Ao percebermos o edifício como um relicário, sagrado para os devotos, identificamos dimensões diferentes de sagrado. Os bens móveis do acervo do Padre Eustáquio, que possuem uma importância de documento histórico, são antes de tudo, objetos devocionais, e sua preservação deve ser adaptada na dinâmica dos devotos, e diretrizes de conservação devem ser adaptadas para isso. A Igreja como bem imóvel, é uma estrutura fixa e pré-estabelecida, que pode sofrer interferências externas, alheias às ações de feis, e por isso deve ter sua materialidade protegida.

É necessário em ambos os casos preservar a materialidade do bem, permitindo que os objetos cumpram seu propósito, mantendo seus aspectos físicos que se relacionem diretamente com a identidade da comunidade. Ao proteger a materialidade da Igreja, garante-se que esses objetos devocionais possam continuar a transmitir sua carga simbólica, histórica e espiritual ao longo do tempo. Isso contribui para a preservação da herança cultural e religiosa, além de promover um senso de continuidade e pertencimento para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Rafael Zamorano. A invenção das relíquias. Dispositivos de autoridade e musealização de objetos no Museu Histórico Nacional (1922-2012). Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- BRAGA, Antônio Mendes da Costa. Padre Cícero, sociologia de um Padre, antropologia de um Santo. Bauru, SP: EDUSC, 2008, 366p.
- CORRÊA, B. C.; COELHO NETO, R. . Carlos Prates e Padre Eustáquio: processo de ocupação, formação do perfil socioeconômico e conformação atual. In: Luciana Teixeira de Andrade; Michele Abreu Arroyo. (Org.). Bairros Pericentrais de Belo Horizonte. Patrimônio, Territórios e Modos de Vida. 1ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012, v. 01, p. 192-205.
- CORRÊA, B. C.. Padre Eustáquio: o bairro e o Beato - entre as teias da memória e o esquecimento. In: XI Encontro Regional Sudeste de História Oral - Dimensões do Público: comunidades de sentido e narrativas políticas, 2015, Niterói. Caderno de Resumos, 2015. p. 81-81.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. Relíquia, metonímia do sagrado. *Historiae*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 9-29, 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2350/1232>>. Acesso em: 18 nov. 2016.